

Também é intenção de Deus que todos os cristãos pratiquem a interdependência intencional. Depois de Jesus ter ascendido ao Céu, Ele enviou o Espírito Santo aos crentes. A habitação do Espírito concede dons a cada crente para que o corpo de Cristo funcione sempre como uma unidade interdependente. “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. ... Vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular” (I Coríntios 12:7, 27, ARC).

O dicionário online [léxico.pt] define *interdependência* assim: “Condição ou circunstância de dois seres vivos ou de dois objetos que se encontram conectados por uma relação de dependência mútua e/ou recíproca.” É precisamente isto que o apóstolo Paulo nos diz: “Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros” (Romanos 12:4-5, ARC).

Quando estive em Israel, no ano passado, observei um alto aqueduto, que consistia em muitos arcos de pedra que tinham sido construídos pelos romanos, anos antes de o apóstolo Paulo ter escrito as palavras acima aos cristãos em Roma. Aqueles arcos, feitos de dezenas de pedras individuais, cada uma apoiada noutra sem necessidade de nenhum tipo de argamassa, continuam de pé após mais de dois milênios de guerras, terremotos, incêndios e tempestades, demonstrando a força que se pode obter a partir da interdependência.

E é assim na nossa interdependência, e não na nossa independência, que a nossa Igreja encontra a sua maior força. Só poderemos recuperar daquelas perdas que se tornarão mais frequentes, nestes últimos dias, se o nosso clamor não for “Eu consigo!”, mas “Juntos conseguimos!”.

Praticamos a interdependência quando ...

... consideramos todos importantes, reconhecendo que cada um tem algo a oferecer para o reino de Deus;

... aceitamos o facto de que Deus dotou toda a gente para servir e que todos receberam dons específicos de Deus para assumir alguma função;

... abraçamos a missão que temos em comum, unindo-nos para realizar algo muito maior do que qualquer um de nós poderia fazer sozinho;

... nos juntamos no jugo ao nosso Salvador para terminar a obra da salvação que o nosso Deus nos chamou a realizar.



SOBRE O AUTOR

Richard Magnuson é o diretor dos departamentos de planeamento de ofertas & serviços fiduciários/ gestão de propriedades da Associação do Norte da Califórnia dos Adventistas do Sétimo Dia.

Distribuído por:

Ministérios da Mordomia da
Associação da Flórida
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:

Departamento de Mordomia da
Associação União Pacífico
Editorial: Bernard Castillo
Tradução: Marlene Freitas

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

NOVEMBRO 2020 • VOLUME 25, NÚMERO 11

UMA DECLARAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA

POR RICHARD MAGNUSON

“Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2, ARC).

Sendo os avós orgulhosos de uma bebé de dois anos e meio, eu e a minha esposa partilhámos a alegria de ver o seu desenvolvimento à medida que ela vai deixando para trás esta fase de bebé. Quem já criou filhos pode confirmar o entusiasmo que as crianças sentem ao aprenderem a fazer coisas por elas próprias. Quer seja calçar os sapatos ou partir os ovos para ajudar a mãe a fazer waffles com o papá, “Eu consigo!” tornou-se a declaração de independência pessoal da nossa neta. Ao mesmo tempo, ela reconhece que há muitas coisas que ela ainda não consegue fazer sozinha, e é rápida a chamar: “Avó, ajuda-me!”, quando precisa de ajuda.

Desde a criação, a humanidade tem sentido duas necessidades antagónicas. Temos a necessidade de ser livres, independentes, e de ser capazes de fazer coisas sozinhos. Também temos a necessidade de ser dependentes, de nos colocarmos nas mãos dos outros quando os nossos recursos são insuficientes – sem sentir que somos um fracasso ou



A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

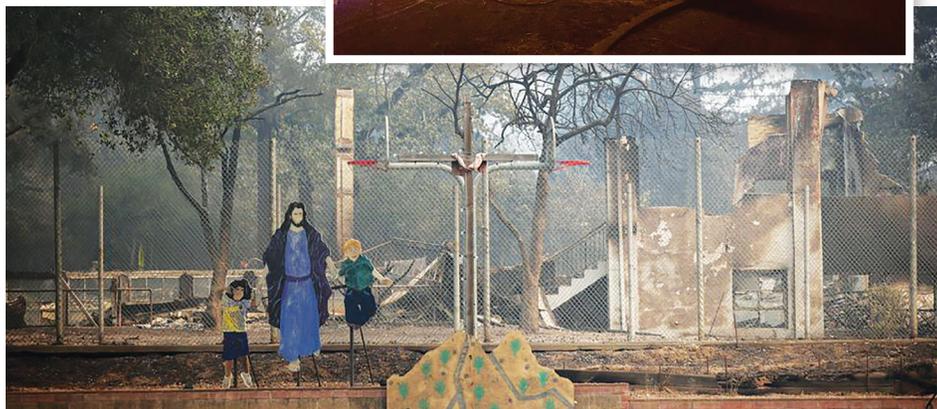
temer que os outros pensarão isso.

Na nossa cultura tentamos equilibrar estas necessidades. Muitas vezes, reverenciamos homens e mulheres que construíram o seu próprio sucesso, enquanto sentimos menos admiração por aqueles que ocasionalmente precisam da nossa ajuda. A nossa reverência pela independência face ao chamado de Deus para que sejamos interdependentes é um dos muitos exemplos de como os Seus métodos são totalmente diferentes dos nossos. Durante os tempos de crise que abalam as nossas capacidades individuais para lidar com a situação, é bom lembrar que o propósito de Deus para famílias, igrejas e comunidades felizes sempre incluiu a interdependência.

No fim de setembro, durante o ritual de domingo de manhã em que a minha família faz waffles, recebi uma mensagem no meu telemóvel. Um pouco antes das 4 da manhã, tinha deflagrado um incêndio em Napa County, perto do local onde Ellen White viveu a partir de 1900 até à sua morte, em 1915 – uma casa a que ela chamou Elmshaven [Refúgio dos Olmeiros]. Ao longo da manhã e até à tarde, chegaram relatos duvidosos, por vezes contraditórios, relativamente à dimensão do desastre. O que parecia evidente era que o incêndio, atizado por ventos fortes, estava rapidamente a alastrar-se na direção do hospital Adventista St. Helena e nas imediações da comunidade de Deer Park, devorando casas e obrigando milhares de residentes a fugir para um local seguro.

Na semana seguinte, ficámos a saber que a maioria das casas em Deer Park tinham ficado destruídas, e que o edifício central da Escola Primária Adventista Foothills tinha

Na semana seguinte, ficámos a saber que a maioria das casas em Deer Park tinham ficado destruídas, e que o edifício central da Escola Primária Adventista Foothills tinha ardido completamente, juntamente com o centro comunitário da igreja The Haven nas imediações.



ardido completamente, juntamente com o centro comunitário da igreja The Haven nas imediações. Embora o fogo tivesse andado à volta da tão apreciada casa de Ellen White, à qual os bombeiros não conseguiam chegar por causa das chamas que avançavam, ficámos surpreendidos ao descobrir que ela permanecia intacta na sua colina verde. Também foram poupados o hospital e a igreja próxima dali, The Haven (O Refúgio). O fogo tinha alcançado 20 235 hectares, atravessado o Napa Valley, e tinha chegado até Santa Rosa. Milagrosamente, não houver perdas no fogo.

Quando a área foi novamente aberta, fui até Deer Park Road, tal como tinha feito centenas de vezes antes, mas, desta vez, a luxuriante floresta dos dois lados estava agora reduzida a cinzas. Estacionei no parque de estacionamento de gravilha em frente ao campus de Foothills enquanto a minha mente tentava compreender o alcance da destruição. Dos dois lados da estrada, vi apenas os restos dos carros carbonizados e das chaminés nos alicerces das casas. À minha frente, havia paredes de blocos cor de rosa, tudo o que restava do Centro de Serviço Comunitário The Haven.

Para além do meu trabalho relacionado com o planeamento de ofertas, também sou o gestor de propriedade da Associação, e recentemente tinha ficado a conhecer a história do centro, escrita por Lois Woods, diretora das Dorcas em 1976. Construído em 1962, em grande parte com uma generosa oferta do património de um membro da igreja, este centro prestava serviços a Napa Valley há quase seis décadas, providenciando alimentos, roupas e móveis às pessoas carenciadas. Mesmo nos anos anteriores à construção deste centro, os membros da igreja The Haven já punham em prática o conselho de Ellen White: “Satisfaçam primeiro as necessidades temporais dos necessitados e aliviem as suas carências e os seus sofrimentos físicos, e encontrarão um caminho aberto para o coração, onde poderão plantar as boas sementes da virtude e da religião” (*Testemunhos Para a Igreja*, Vol. 4, p. 226).

Muitos membros da Igreja The Haven – que há anos ajudavam outros em tempos de dificuldade – perderam as suas casas neste incêndio. Ao refletir sobre o impacto que o fogo teve nos membros da igreja, a Pastora Josie Asencio disse: “Entre os nossos membros de igreja há pessoas que gostam de ser independentes. Esta experiência está a fazer-nos recordar a importância da nossa interdependência. Não podemos ser apenas doadores; temos também de praticar a arte de receber. É a interação entre ambos que nos ajuda a ser melhores doadores e melhores recetores, e compreender a graça e a salvação.”

O plano de Deus, desde o início, era criar os seres humanos para relacionamentos e interdependência. Sim, Adão tinha uma relação íntima com o seu Criador, mas Deus sabia que ele não tinha uma companhia que fosse como ele. “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele” (Gênesis 2:18, ARC). Com a criação de Eva, Deus estabeleceu um padrão de interdependência para toda a futura humanidade.

“Entre os nossos membros de igreja há pessoas que gostam de ser independentes. Esta experiência está a fazer-nos recordar a importância da nossa interdependência. Não podemos ser apenas doadores; temos também de praticar a arte de receber.”

**PASTOR
JOSIE ASENCIO**